

## ACOLHIMENTO DE MIGRANTES PELA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES RECENTES (2013 A 2023)

Marcelo Franco Leão<sup>1</sup>, Carlos Gabriel Araújo Bulhões<sup>2</sup>

**Resumo:** A migração é um fenômeno global de mobilidade humana, pelo qual diversas pessoas são impulsionadas a mudarem os locais em que vivem em busca de melhores condições de trabalho, educação, segurança ou qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise de dissertações dos anos de 2013 a 2023 sobre o acolhimento de estudantes migrantes pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com caráter descritivo e exploratório, que se aproxima do estado do conhecimento. Os dados foram coletados por meio de consultas ao acervo digital da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) empregando com descritores de busca nos títulos e resumos: Educação de Jovens e Adultos e migrantes; Migrantes na modalidade EJA; e Jovens e Adultos migrantes. Foram identificadas 9 (nove) dissertações relacionadas ao estudo. Os resultados evidenciaram que a temática EJA e migrantes é visualizada e retratada somente para a compressão social do problema, como o processo de migração, as dificuldades de conciliar estudo e trabalho, a inserção no ambiente escolar e a elaboração de novas políticas públicas para inclusão. Por fim, concluímos que sendo uma temática atual e com ascensão recente, são necessárias novas pesquisas que abordem quais propostas pedagógicas avaliam essa realidade vivida no ambiente escolar, como por exemplo, as dificuldades e os desafios de letramento e alfabetização científica desses migrantes.

**Palavras-chave:** Dissertações; EJA; Estudantes migrantes.

---

1 Graduado em Licenciatura em Química (UNISC) e em Física (UNEMAT). Pós-graduado em Orientação Educacional (Dom Alberto) e em Relações Raciais na Educação e na sociedade Brasileira (UFMT). Mestre em Ensino (UNIVATES). Doutorando em Educação em Ciências (UFRGS). Professor do IFMT Campus Confresa-MT.

2 Graduado em Licenciatura plena em Química e Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Especializações em Docência no Ensino Superior e Metodologias para o ensino de Química pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Mestrando em Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT).

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o Brasil pode ser compreendido como um país aberto à migração. Eventos como desastres naturais, conflitos armados, busca por melhores condições de trabalho e crises econômicas/políticas em países vizinhos, acentuam esse processo migratório com destino ao Brasil.

Na busca de melhores condições de vida e trabalho, esse fluxo migratório possibilita uma maior circulação de pessoas pelo território, culminando em costumes, crenças, bens e informações diversas. Resultando na formação de sociedades multiculturais (Bulhões; Darsie; Leão; 2023).

Esse processo migratório contribui também para a diversificação cultural e de saberes no país, onde surgem novos conhecimentos e habilidades, por outro lado, emergem também alguns desafios, como a integração social e a oferta de serviços públicos a esses migrantes. Julgamos como possibilidade de lidar com esses desafios, por meio da elaboração de políticas de integração, profissionalização e valorização desses migrantes, assegurando que possam contribuir positivamente para a sociedade.

Ademais, estudos recentes de Bisinella (2022), Cardoso (2022), Antoine e Amaral (2022) e Vendramini; Nascimento e Pereira (2022) têm demonstrado um crescente número de estudantes migrantes matriculados nas escolas públicas, principalmente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os autores supracitados são unânimes ao destacarem que grande parte desses migrantes são adultos, analfabetos funcionais e no geral trabalhadores informais, que ingressaram no ambiente escolar buscando melhores condições de vida e de trabalho no Brasil. Entretanto, não são mencionados nesses estudos as ferramentas e propostas de como esses migrantes poderão/estão inclusos no processo escolar. Nessa perspectiva, compactuamos com Freire (1996) na necessidade de construção de uma educação libertadora, em que o ensino tenha como fonte primordial a realidade do educando, suas vivências, opiniões e trajetórias de vida.

Diante do exposto, destacamos como questão norteadora de nossa pesquisa: Qual a visibilidade desses estudantes migrantes matriculados na modalidade EJA de acordo com dissertações e teses realizadas nos últimos dez anos?

Sendo assim, o objetivo deste estudo consiste em realizar uma análise de dissertações dos anos de 2013 a 2023 sobre o acolhimento de estudantes migrantes pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Assim o foco principal consiste em apresentar e refletir a presença e qual a visibilidade desses sujeitos na produção científica brasileira à nível *Stricto Sensu*.

A pesquisa foi esquematizada de modo a apresentar o tema, a justificativa, o problema e o objetivo, para que os leitores compreendam a construção do estudo. Em seguida é realizada uma breve reflexão teórica da

modalidade EJA e suas características. O percurso metodológico empregado é descrito, e em sequência os dados obtidos são analisados e discutidos. Por fim, são apresentadas as principais considerações obtidas pela realização deste estudo.

## 2 REFLEXÕES TEÓRICAS

A modalidade EJA trilhou por muitos caminhos no decorrer da história, estando interligada diretamente as transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas no país (Ribeiro, 2009). Sendo assim, buscaremos retratar brevemente as características dessa modalidade no decorrer dos períodos.

No período colonial, a educação para adultos tinha como finalidade ensinar exclusivamente a leitura e a escrita. Já no período imperialista é que começam a surgir as primeiras escolas noturnas. Somente na república, precisamente com o advento da Constituição de 1934, que a educação de adultos é estabelecida como dever do Estado surgindo as primeiras ações políticas para promoção da educação (Ribeiro, 2009).

A partir de então, emergem alguns movimentos políticos e pedagógicos como: A criação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), assim como, o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) que foram fundamentais para manutenção da modalidade a partir da década de 1940 (Ribeiro, 2009).

Na perspectiva política, Haddad (1994) caracteriza a EJA mais como uma solução da miséria social do que um processo de desenvolvimento nacional. Uma vez que essa modalidade é consequência das condições precárias de ensino e de vulnerabilidade em que a população está inserida.

Essas características apontadas pelo autor supracitado, são mencionadas de forma análoga nos estudos de Gadotti (2000), Gadotti e Romão (2001), Ribeiro (2009) e Leão (2014). Que são unânimes ao apontarem os principais estudantes da modalidade, como sujeitos pobres, de modo geral analfabetos funcionais e excluídos das melhores oportunidades do mercado de trabalho formal. Que retornam ao ambiente escolar em busca da formação e certificação perdida no período adequado.

Na perspectiva pedagógica, destaca-se a figura do educador Paulo Freire, o qual propunha um método de alfabetização de adultos baseada nas relações entre educador e educando. Esse método priorizava as concepções prévias de cada indivíduo ou grupo, dando ênfase em suas histórias, ideias e experiências (Ribeiro, 2009). Em outras palavras, esse processo de alfabetização dos adultos considera o saber próprio dos educandos, uma vez que é baseado em suas relações sociais e mecanismos de sobrevivência.

De forma semelhante, Kalman (2004) sugere uma metodologia para a EJA baseada em três pilares essenciais: O contexto local onde os educandos

vivem e realizam suas tarefas; a abordagem prévia dos conhecimentos e habilidades já adquiridas por eles; e o reconhecimento das especificidades e da heterogeneidade do grupo de educandos que devem ser atendidas.

Nesta perspectiva, contribui também Ribeiro (2009) ao propor que a modalidade EJA não deve se limitar a uma mera reposição da escolaridade perdida, pois essa já não corrobora com a realidade do educando, mas deve-se buscar a construir uma realidade próxima a que ele vive e está inserido. Em síntese, a EJA destaca-se da modalidade de Ensino regular uma vez que os educandos retornam e esse ambiente não para compensar o aprendizado perdido quando criança, mas, para desenvolver conhecimentos importantes no momento atual de sua vida e aprimorar conhecimentos e habilidades que transcendam os espaços formais da escolaridade.

Um fenômeno recente que tem sido abordado nas pesquisas sobre a modalidade é a inserção de estudantes migrantes, Bisinella (2022), Cardoso (2022), Antoine e Amaral (2022) e Vendramini; Nascimento e Pereira (2022), por exemplo, demonstraram o crescente número de matrículas de estudantes migrantes presente nos espaços escolares, principalmente oriundos da Venezuela e do Haiti.

Bisinella (2022), descreve em seu estudo as trajetórias educativas de imigrantes haitianos na EJA no município de Caxias do Sul/RS, pontuando as dificuldades da migração e a inserção escolar. Cardoso (2022), por sua vez, pontua a escolarização e inclusão social de estudantes migrantes venezuelanos(as) na Escola Pública do Distrito Federal. Os autores são ambíguos ao ressaltarem a escassez de pesquisas voltadas a problemática.

Antoine e Amaral (2022), analisaram quais as expectativas e objetivos de estudantes Haitianos ao ingressarem na EJA no município de Cambé/PR, evidenciando que as motivações gerais são a alfabetização na língua portuguesa e a certificação de Ensino regular.

Vendramini; Nascimento e Pereira (2022) relacionaram, os desafios na conciliação entre trabalho e escolarização presentes na vida de migrantes trabalhadores da EJA, na cidade de Florianópolis/SC.

Observa-se que essas pesquisas são realizadas em estados distintos, não possuindo relações construtivas entre si, o que sugere ser as primeiras reflexões e discussões sobre a problemática EJA e migrantes. Giroto e Paula (2020) corroboram ao afirmarem que poucos trabalhos acadêmicos abordam o currículo e a inclusão desses imigrantes, e também de refugiados.

Ao considerar tais acontecimentos, sabe-se que a EJA se tem apresentado como uma ferramenta de acolhimento e possibilidade de inserção social desses povos migrantes, o acesso gratuito a alfabetização, a escolarização e profissionalização constituem um caminho para melhores condições de vidas desses migrantes (Serafim; Cabral; Meletti, 2021). Cabe mencionar, que esse fenômeno corrobora para a necessidade do ambiente escolar se moldar a

nova realidade imposta, tanto na infraestrutura como na capacitação do corpo técnico e de professores.

Cotinguiba e Cotinguiba (2014), ao promoverem reflexões teóricas sobre a migração e os desafios no caminho da educação escolar de migrantes destaca que os problemas existentes não ocasionados por falta de instituições, mas pela carência de políticas e diretrizes voltada a problemática. Para os autores, essa problemática é semelhante a um anfitrião receber uma visita em sua casa e não possuir uma cama para que ele durma, sendo necessário improvisar.

Outrossim, esses aspectos atuais, e retomando a proposta de Freire (1996), em que ensinar não é somente transferir conhecimento, mas proporcionar possibilidades para sua construção, julgamos necessário pesquisar qual a visibilidade desses migrantes em trabalhos acadêmicos, uma vez que isso faz parte do processo pedagógico e sendo um fenômeno recente é necessário abordar e explorar mais o assunto na busca de novas perspectivas.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa bibliográfica teve como objetivo realizar uma análise de dissertações dos anos de 2013 a 2023 sobre o acolhimento de estudantes migrantes pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Esta investigação é caracterizada como uma pesquisa de natureza básica, com caráter descritivo e exploratório, que se aproxima do estado do conhecimento. Uma vez que emprega elementos como identificação, registro e análise de produções científicas já realizadas (Morosini; Fernandes, 2014). Silveira e Córdova (2009), pontuam que a pesquisa científica é resultado de uma investigação detalhada realizada com o objetivo de resolver algum problema.

Os dados foram coletados por meio de consultas ao acervo digital da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que possuem teses e dissertações defendidas em instituições brasileiras de ensino e pesquisa. A escolha pelo acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações se deu pelo fato de possuírem diversos documentos disponíveis, ao todo mais de novecentos mil documentos entre teses e dissertações.

Caracterizada anteriormente com uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória, julgamos como opção a utilização de somente dissertações, ao invés de artigos, uma vez que essas possuem descrições mais detalhadas das pesquisas realizadas, e que caminha com o objetivo de nosso estudo.

Para seleção das teses e dissertações foram inclusos os seguintes descritores de busca nos títulos e resumos: Educação de Jovens e Adultos e migrantes, Migrantes na modalidade EJA e Jovens e Adultos Migrantes. Delimitando como recorte temporal pesquisas realizadas no período de 2013 a 2023.

Em primeiro momento foram obtidos 24 (vinte e quatro) documentos, entre teses e dissertações, após a leitura do título, resumo e conclusões foi

possível eliminar estudos que não correspondiam ao objetivo de nossa pesquisa, selecionando nove documentos para discussão.

Em seguida, foram empregadas categorias para melhor analisar as teses e dissertações: Título da pesquisa, Público envolvido, Conteúdos abordados e Objetivos do estudo. Por fim, os resultados foram discutidos embasados no referencial teórico.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Investigar os fluxos migratórios e a presença de estudantes migrantes no espaço escolar é temática de suma importância para a educação, uma vez que é recorrente o fluxo migratório de pessoas na busca por melhores condições de vida. Durante a busca de dissertações sobre a temática, foi observado que são poucas as pesquisas desenvolvidas na área.

O Quadro 1, apresenta a caracterização das dissertações encontradas categorizadas de acordo com o título da pesquisa, o público envolvido, os conteúdos abordados e os objetivos do estudo.

Quadro 1: Teses e dissertações sobre Migrantes e a EJA

Autor e ano	Título da dissertação	Público envolvido	Conteúdos abordados	Objetivos do estudo
Larissa do Livramento Pereira (2020)	A escolarização de trabalhadores migrantes na EJA diante da longa jornada de trabalho	Migrantes matriculados na (EJA) do município de Florianópolis/SC	A (im)possibilidade de conciliação do tempo-trabalho e do tempo-escola.	Analisar o tempo para a escolarização baseada na jornada de trabalho.
Fábio Andó Filho (2019)	Migrantes “educáveis”: trajetórias de trabalho e educação de adultos nas migrações	Migrantes adultos e trabalhadores	Análise de campo entre os temas de migração, educação e trabalho	As percepções sobre EJA, Educação Profissional e Educação Técnica
Simone Franzi (2015)	Educação Ambiental e monocultura canavieira: desvendando a compreensão sobre a interação do ser humano com o meio ambiente em alunos da Educação de Jovens e Adultos	Trabalhadores migrantes rurais	Realidade socioambiental dos trabalhadores	Identificar e analisar a compreensão da interação do ser humano com o meio ambiente
Nélia Paula Rodrigues da Luz (2016)	Alfabetização de adultos no Distrito Federal: Um estudo de caso	Professores e estudantes da modalidade EJA	Observação de práticas pedagógicas alfabetizadoras	Analisar o processo de alfabetização de uma sala de aula da 1ª etapa/1º segmento, na EJA

Autor e ano	Título da dissertação	Público envolvido	Conteúdos abordados	Objetivos do estudo
Antoine Dominique (2020)	As intenções e expectativas dos imigrantes haitianos na Educação de Jovens e Adultos (EJA): desafios e possibilidades	Estudantes oriundos do Haiti	Trajetórias de Haitianos até o Brasil.	Analisar as intenções e expectativas dos migrantes haitianos na EJA
Maria Cláudia Mota dos Santos Barreto (2021)	Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos às situações de violências	Mulheres estudantes da modalidade EJA	Processos de emancipação	Compreender as trajetórias de mulheres da e na EJA
Evandro Anderson da Silva (2013)	As políticas públicas na Educação de Jovens e Adultos a partir do Programa Paraná Alfabetizado (2004-2012)	Estudantes da modalidade EJA (Estudo teórico)	Políticas públicas da alfabetização na EJA	Analisar dois programas de alfabetização
Carolina Santos Gessner de Castro (2022)	Povos originários venezuelanos de etnia Warao na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso nas escolas municipais de Belo Horizonte em 2022	Venezuelanos de etnia Warao	As demandas educacionais de povos originários	Analisar o processo de inserção de povos originários
Juliana Esperança Ferrini (2019)	O encontro entre ensino de história e patrimônio cultural: Uma proposta a partir da Educação de Jovens e Adultos (Santo André-SP)	Estudantes migrantes da modalidade EJA	Historicidade do município de Santo André	Produção de memória da cidade de Santo André

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As 09 (nove) dissertações analisadas encontram-se no recorte temporal empregado (2013 a 2023), comprovando que a temática “Educação de Jovens e Adultos e Migrantes” é pouco abordada nas dissertações no Brasil, devido ao baixo número de estudos realizados no período. Destacam-se os anos a partir de 2019 que tiveram a maior incidência de publicações.

Conforme é possível constatar, foram sete dissertações que abordam os Migrantes oriundos de outras regiões do país, em geral, povos que saíram do nordeste do Brasil com destino ao Sudeste e Sul, em busca de trabalho e melhores condições de vida.

Por outro lado, apenas duas dissertações retrataram migrantes oriundos de outros países, Castro (2022) e Dominique (2020), que investigaram Venezuelanos de etnia Warao e Estudantes oriundos do Haiti, respectivamente. Embora tenha se encontrado essas duas realidades distintas nas dissertações analisadas, foi possível observar que a representação e os desafios são semelhantes para ambos os grupos de migrantes.

Sob a ótica da migração, observa-se que esses fluxos migratórios em ambos os grupos foram motivados por uma combinação de fatores

econômicos e sociais, como a busca por melhores qualidades de vida, educação e oportunidades de emprego.

Em geral, esses migrantes são caracterizados pelo baixo índice de escolaridade, imersos precocemente no mercado de trabalho e pela realização de atividades não formais, que migram de acordo as oportunidades de emprego.

Rodrigues da Luz (2016), em sua dissertação, destaca que a escolarização desses indivíduos é marcada por obstáculos sociais, seja pela carência de oportunidades ou de instituições públicas.

Observa-se que o trabalho é a principal motivação de vida para os migrantes, inclusive, mais fundamental que os estudos, uma vez que sem ele o migrante não obtém suas necessidades básicas, conforme apontado por Pereira (2020). Por consequência, essa realidade possibilita condições de vulnerabilidade nas relações trabalhistas, como destaca o autor:

[..] além da condição de migrante, o trabalho temporário, informal, inseguro, sem direitos, com longa jornada – chegando a mais de 14 horas por dia, mais de um vínculo empregatício e uma trajetória permeada por mudanças de cidade, de moradia e muitas vezes de modo de vida [...] (Pereira, 2020, p. 9).

Em outras palavras, é notória a vulnerabilidade dos migrantes nas relações trabalhistas que estabelecem no novo local de moradia. Essa realidade também pode ser observada no estudo da Franzi (2015), onde são expostas as condições insalubres em que migrantes trabalhadores da agricultura estão submersos, principalmente na cultura de cana-de-açúcar.

No caso de migrantes nordestinos observou-se que esses migram de acordo ao trabalho temporário em regiões rurais de agricultura, quando se encontram sem trabalho é necessário migrar novamente, o que torna um ciclo pelo país (Pereira, 2020).

Neste cenário, os migrantes optam pelo retorno a escola pela modalidade EJA como uma possibilidade de emprego melhor. Rodrigues da Luz (2016) exemplifica que no caso de migrantes mais velhos esses retornam aos estudos com objetivo de aprender a leitura e escrita para emprego no dia-a-dia.

Assim como, Franzi (2015) ao destacar que trabalhadores da monocultura canavieira retornam à escola na busca de oportunidades menos degradantes que as presenciadas nos canaviais. Esse cenário é apontado também por Barreto (2021), ao pontuar a EJA como uma possibilidade de reinserção desses migrantes na busca de melhores condições de vida.

Por outro lado, Andó Filho (2019), ao realizar uma análise de campo entre os temas de migração, educação e trabalho, ressalta que há uma discrepância entre as expectativas de qualificação profissional e a efetiva entrada no mercado

de trabalho por migrantes, isso pois, as barreiras do mercado de trabalho não são as únicas para esses migrantes.

Castro (2022), completa ao destacar ainda a falta de políticas públicas para combate ao preconceito contra o diverso e o multicultural, destacando que o professor pode atuar com agente de mudança da escola pública.

Ao ser investigado por quais motivos esses migrantes não terminaram o Ensino na modalidade regular, a maioria dos estudos apontaram a inserção precoce no mercado de trabalho, seguida da longa jornada de trabalho (Pereira, 2020).

Em análise mais profunda, Barreto (2021) chegou constatar migrantes com jornada tripla de trabalho, desde a infância, assim como problemas familiares na interdição dos estudos por parte dos familiares.

É interessante mencionar o estudo de Drebes (2015), que analisou o processo inverso, onde brasileiros migraram a países da Europa e da América do Norte e vivenciaram condições análogas a migrantes que vivem no Brasil, como moradia precária, baixa remuneração, dificuldade de conciliação de trabalho e estudo, estranhamentos culturais e vulnerabilidade no mercado de trabalho.

No caso de migrantes oriundos do Haiti, Dominique (2020), pontuou que esses buscam a modalidade EJA em duas categorias distintas, a primeira consiste nos recém-chegados, que têm como objetivo aprender ou melhorar a língua portuguesa para trabalho formal, e a segunda categoria, engloba os migrantes que residem no Brasil por mais tempo, e buscam a EJA com objetivo de ascender socialmente e até ingressar na universidade.

Observa-se que as 9 (nove) dissertações possuem em comum o contexto da retratação da realidade vivida pelos migrantes antes, durante ou depois do processo de migração, não tendo foco na abordagem do processo de alfabetização, ensino ou aprendizagem. Nessa perspectiva, destaca-se Castro (2022), ao citar o epistemólogo Boaventura de Sousa Santos, o qual considera que é necessário considerar as raízes locais e culturais de cada indivíduo nesse novo cenário de globalização.

Chama-se a atenção que nenhuma das dissertações analisadas tiveram como foco a análise das dificuldades na aprendizagem, no ensino ou na inserção no ambiente escolar desses estudantes migrantes, revelando uma lacuna para novas pesquisas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os fluxos migratórios são fenômenos contínuos, oriundos de diversas localidades e regiões, que contribuem para a constante atualidade do tema analisado. Portanto, é de grande importância a elaboração de novas pesquisas e grupos de estudos que abordem essas questões. Esta pesquisa permitiu realizar

um breve levantamento e análise de dissertações publicadas no Brasil nos anos de 2013 a 2023, com objetivo de explorar qual a visibilidade de estudantes migrantes na EJA. Foi possível constatar o baixo número de pesquisas voltadas a temática, e com isso, a necessidade de novas explorações.

Das 9 (nove) dissertações analisadas, 7 (sete) delas consideraram somente os migrantes nacionais, que partem da região Norte e Nordeste em busca de melhores condições de vida nas regiões Sul e Sudeste, assim como, outras duas dissertações, que abordaram o processo de migração de estudantes Haitianos e Venezuelanos.

Pode se observar diante das dissertações que a temática EJA e Migrantes é visualizada e retratada somente para a compressão social do problema, como o processo de migração, as dificuldades de conciliar estudo e trabalho, a inserção no ambiente escolar e a elaboração de políticas públicas para inclusão.

Em síntese, estudantes migrantes compartilham de trajetórias semelhantes, que são marcadas pela vulnerabilidade social e acentuadas pelo processo de migração. Cabe destacar que não foram constadas propostas pedagógicas que avaliam essa realidade vivida no ambiente escolar, como por exemplo, quais as dificuldades e os desafios de letramento e alfabetização científica desses Migrantes.

Por fim, essa pesquisa possibilitou analisar e explorar dissertações publicadas no Brasil sobre a temática EJA e migrantes. Afirmamos que não se esgotam aqui as discussões realizadas, ficando como sugestão de pesquisas futuras a ampliação das investigações para artigos e livros voltados a problemática.

## REFERÊNCIAS

ANDÓ FILHO, Fábio. **Migrantes “educáveis”:** trajetórias de trabalho e educação de adultos nas migrações. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do ABC, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais, 2019.

ANTOINE, Dominique; AMARAL, Wagner Roberto do. Migrantes haitianos na Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Linhas Críticas**, Brasília, v.28, e44846, jan. 2022. Epub 05-Dez-2022. <https://doi.org/10.26512/lc28202244846>.

BARRETO, Maria Cláudia Mota dos Santos. **Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos às situações de violências.** Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU), 2021.

BISINELLA, Patricia Borges Gomes. **Trajetórias educativas de imigrantes haitianos na EJA em Caxias do Sul – RS.** FAMUR. Caxias do Sul, v. 2, n. 1, p. 63-85, jul. 2022.

BULHÕES, Carlos Gabriel Araújo; DARSIE, Marta Maria Pontin; LEÃO, Marcelo Franco. Reflexões sobre teorias epistemológicas do conhecimento que influenciam o

multiculturalismo. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S.L.], v. 15, n. 6, p. 4942-4955, 19 jul. 2023. <http://dx.doi.org/10.55905/cuadv15n6-006>.

CARDOSO, Lara Andréia Sant'ana. **Análise da escolarização e inclusão social de estudantes migrantes venezuelanos(as) na Escola Pública do Distrito Federal**. 2022. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, 2022

CASTRO, Carolina Santos Gessner de. **Povos originários venezuelanos de etnia Warao na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso nas escolas municipais de Belo Horizonte em 2022**. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência, 2022.

COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel. COTINGUIBA, Geraldo Castro. **Imigração haitiana para o Brasil: os desafios no caminho da educação escolar**. Revista Pedagógica, Chapecó, v.17, n.33, p. 61-87, Jul./Dez. 2014.

DREBES, Laila Mayara. **Rural young in international migrations**. 2015. 197 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

DOMINIQUE, Antoine. **As intenções e expectativas dos imigrantes haitianos na Educação de Jovens e Adultos (EJA): desafios e possibilidades**. Dissertação (Mestrado) — Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social, 2020.

FERRINI, Juliana Esperanca. **O encontro entre ensino de história e patrimônio cultural: uma proposta a partir da Educação de Jovens e Adultos (Santo André-SP)**. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Saberes Históricos no Espaço Escolar, 2019.

FRANZI, Simone. **Educação ambiental e monocultura canavieira: desvendando a compreensão sobre a interação do ser humano com o meio ambiente em alunos da Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Bauru, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. (org). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIROTO, Giovani; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **Imigrantes e refugiados no brasil**. Revista Espaço do Currículo, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 164-175, 29 mar. 2020. Portal de Periódicos UFPB.

HADDAD, Sérgio. **Educação dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**. BRASÍLIA: MEC, 1994.

KALMAN, Judith. **El estudio de la comunidad como un espacio para leer y escribir**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Autores Associados, v. 26, p. 5-28, maio/ago. 2004.

LEÃO, Marcelo. Franco. **Ensinar Química por meio de alimentos: possibilidades de promover alfabetização científica na Educação de Jovens e Adultos**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, ago. 2014.

LUZ, Nélia Paula Rodrigues da. **Alfabetização de adultos no Distrito Federal: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado) — Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania, 2016.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154164, jul/dez. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/TQNA9Z>

PEREIRA, Larissa do Livramento. **A escolarização de trabalhadores migrantes na Educação de Jovens e Adultos diante da longa jornada de trabalho**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2020.

RIBEIRO, Marcel Thiago Damasceno. **Jovens na Educação de Jovens e Adultos e sua Interação com o Ensino de Química**. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.

SERAFIM, Jucenir da Silva; CABRAL, Vinícius Neves de; MELETTI, Silvia Márcia Ferreira. Mapeamento dos imigrantes venezuelanos na Educação de Jovens e Adultos no Brasil (2013- 2019). **Revista Cocar**. Belém, v. 15, n. 31, p. 1-16, 01 jan. 2021.

SILVA, Evandro Anderson da. **As políticas públicas na Educação de Jovens e Adultos a partir do Programa Paraná Alfabetizado (2004-2012)**. Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, 2013.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. Métodos de Pesquisa, EAD. **Editora UFRS**, 2009, p 33-44. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf?sequence=1>

VENDRAMINI, Célia Regina; NASCIMENTO, Eron Keoma do; PEREIRA, Larissa do Livramento. Os desafios na escolarização de trabalhadores migrantes da Educação de Jovens e Adultos. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 69, p. 60-76, abr. 2022. Epub 28-Fev-2022.